

**Estágio supervisionado no curso de Pedagogia na UERN/Campus Central: um estudo à luz da Teoria das Representações Sociais**

Supervised internship on the course of Pedagogy at UERN/Central Campus: a study under the light of Social Representations Theory

Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira<sup>1</sup>

Maria Cleonice Soares<sup>2</sup>

Elda Silva do Nascimento Melo<sup>3</sup>

**Resumo**

O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia se revela como espaço formativo da/na prática que permite ao professor/pedagogo em formação momentos de reflexão e pesquisa sobre a profissão docente. Desse modo, o objetivo desse artigo é identificar a representação social de estágio supervisionado para estudantes do Curso de Pedagogia/UERN/Campus Central. Para tanto, encontramos na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) o aporte teórico-metodológico. A abordagem da pesquisa é qualitativa e se desenvolve a partir de um estudo bibliográfico e documental utilizando fontes como: Pimenta; Lima (2005/2006, 2012), Soares (2015); Vieira (2016). Analisa, ainda, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN (UERN, 2012) e a Resolução 06/2015 CONSEPE/UERN, a qual dispõe sobre o Estágio Supervisionado das Licenciaturas (UERN, 2015). Como instrumento de recolha de dados, aplicamos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Para tratamento dos dados, nos reportamos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados da investigação nos revelam indícios de que existem representações sociais ancoradas a uma imagem simbólica do estágio como espaço de aprendizagem, importante para a formação e, ao

---

<sup>1</sup> Professora na UERN no departamento de Educação. Mestra e Doutora em Educação. Atua como pesquisadora principalmente nas seguintes áreas: Formação de professores, práticas pedagógicas, alfabetização e letramento, representação social e habitus. E-mail: antoniamaira@uern.br.

<sup>2</sup> Professora na UERN no departamento de Educação. Mestra em Educação. Atua como pesquisadora nas seguintes áreas: formação de professores; Psicologia da Educação-Desenvolvimento e aprendizagem; Estágio Supervisionado e Estudo da realidade. E-mail: cleonicesoares@uern.br.

<sup>3</sup> Professora na UFRN no Centro de Educação. Doutora em Educação. Atua como pesquisadora nas seguintes áreas: Formação Docente, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Representações Sociais. E-mail: eldasnmelo@hotmail.com

mesmo tempo, como momento desafiador, considerando a complexidade e dificuldades inerentes à profissão e as exigências acadêmicas.

**Palavras-Chave:** Estágio supervisionado; formação docente; representação social.

### **Abstract**

The supervised internship on the course of Pedagogy reveals itself as a formative space of/in the practice, that allows to the Teacher/pedagogue, who is in graduation, moments of reflection and research about the teaching profession. This way, the objective of this article is to identify the social representation of the supervised internship to the students of the course of Pedagogy/UERN/central campus. For such, we found on the Social Representations Theory (MOSCOVICI, 1978) the theoretic methodological support. The approach of the research is qualitative and it develops starting with a bibliographic and documental study, which uses sources such as: Pimenta; Lima (2005/2006, 2012), Soares (2015); Vieira (2016). It also analyzes the Pedagogical Project of the course of Pedagogy of UERN (UERN, 2012) and the Resolution 06/2015 CONSEPE/UERN, which explains about the supervised internship of the teaching graduations (UERN, 2015). As collect data instrument, we apply the Free Association of Words Technique (FAWT, in English). As data treatment we use the Content Analysis (BARDIN, 2011). The results of the investigation reveals to us evidences that shows social representations anchored to a symbolic image of the internship as a space of learning, important to the formation and, at the same time, as a challenging moment, considering the complexity and difficulties intrinsic to profession and the academic requirements.

**Keywords:** Supervised Internship. Teacher Graduation. Social representation.

### **Introdução**

O Estágio Supervisionado obrigatório, nos cursos de licenciaturas, é espaço formativo que permite reflexão sobre a profissão. Esse componente curricular, que se configura como uma oportunidade de contato com o *lócus* de atuação docente e enquanto possibilidade de relação entre teoria e prática, permite, ao docente em formação, descobrir traços identitários, refletir sobre a prática e entrar em contato com a pesquisa na escola, a partir das problemáticas que surgem no momento de observação e atuação.

Nesse contexto, entendemos que “o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA 2005/2006, p. 06). É oportuno pensar que, como campo de conhecimento, o estágio possibilita aos alunos interagir com problemáticas do cotidiano escolar e, ao desenvolver práticas educativas, os sujeitos envolvidos produzem sentidos sobre a profissão e representações sobre o estágio supervisionado.

A partir dessas prerrogativas, buscamos desenvolver uma pesquisa com estagiários do Curso de Pedagogia, considerando a seguinte problemática: Qual a representação social de estágio supervisionado para estudantes do Curso de Pedagogia/UERN/Campus Central? Esse questionamento se desvela a partir dos estudos já desenvolvidos pelas autoras da pesquisa e pela atuação como professoras dessas disciplinas na instituição supracitada. Logo, inferimos que os estudantes, quando entram em contato com as práticas propostas pelas disciplinas, refletem suas ações e criam representações.

Traçamos como objetivo geral identificar a representação social de estágio supervisionado para estudantes do Curso de Pedagogia/UERN/Campus Central, e, como objetivos específicos, compreender a organização curricular e pedagógica do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia/UERN/Campus Central e analisar a representação social de estágio supervisionado por esses estudantes.

Nesse contexto, corresponde à nossa investida acessar o universo simbólico e representacional dos estudantes, a partir dos sentidos atribuídos ao estágio supervisionado, pois tais representações nos fornecem pistas para compreendermos em que bases os estudantes constroem seus conhecimentos para atuarem como futuros professores. Para tanto, encontramos na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) aporte teórico-metodológico, haja vista a representação social “ser fruto da vivência e das contradições que permeiam o dia a dia dos grupos sociais e sua expressão marca o entendimento deles com seus pares, seus contrários e suas instituições” (MINAYO, 2013, p. 90).

A investigação segue uma abordagem qualitativa, a partir de estudos sobre categorias de análise, representações sociais e estágio supervisionado. O *locus* da pesquisa é a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campus Central, que fica localizada na cidade de Mossoró/RN. Os sujeitos são estudantes das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, do turno matutino, do semestre 2017.2. Como instrumento da pesquisa, aplicamos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), por permitir contato com o universo simbólico e semântico da representação social do grupo. Para tratamento dos dados, nos reportamos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Para desenvolver essa proposta, buscamos conhecer a organização curricular do Curso, no que tange à disciplina de Estágio Supervisionado e às práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição. No decorrer do trabalho, apresentamos algumas considerações sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e os resultados da análise dos dados, em categorias semânticas, diante dos termos evocados e justificativas postas na TALP, buscando um diálogo com o referencial teórico.

## **1. Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da UERN**

O universo investigado compreende o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UERN - Campus Central, o qual está dividido entre os Estágios Supervisionados I, II e III. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN (UERN, 2012), o estágio desenvolve-se na perspectiva de contemplar a formação do pedagogo para atender às demandas de uma realidade educacional, tanto em relação à docência escolar quanto na gestão dos processos educativos.

No decorrer do Curso, os Estágios são distribuídos da seguinte maneira: Estágio Supervisionado I – realizado no 5º período, destinado a ocorrer em espaços escolares para a realização de um trabalho pedagógico na Educação Infantil; Estágio Supervisionado II – desenvolvido no 6º período, em espaços escolares nos quais devem ser desenvolvidos trabalhos pedagógicos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos; Estágio

Supervisionado III – que ocorre no 7º período, na gestão dos processos educativos em instituições de educação formal, não formal e informal (UERN, 2012).

Conforme Soares (2015), em cada Estágio, os alunos encontram-se frente a desafios nos quais necessitam ações pedagógicas, como o domínio de conhecimentos específicos relacionados ao saber/fazer, ao domínio das ciências da educação, ao planejamento e execução de atividades pedagógicas, reflexão crítica de ações e atividades desenvolvidas. Nesse ambiente, precisam recorrer aos seus conhecimentos sobre a docência, pondo em prática as aprendizagens que adquiriram ao longo do Curso, mesmo que estes ainda sejam frágeis. É nesse instante que o aluno sinaliza a compreensão de sua profissão e sobre os preceitos básicos desta.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN, “[...] contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares” (UERN, 2012, p. 60). De acordo com a Resolução 06/2015 CONSEPE/UERN (UERN, 2015), o Estágio Supervisionado constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho do seu campo específico. Essa atividade, para ser realizada de forma satisfatória, necessita da mediação entre as instituições, que, trabalhando em acordo e com objetivos definidos, podem proporcionar ao estagiário uma imersão no seio escolar articulada a experiências exitosas.

Para Pimenta; Lima (2012), a finalidade do Estágio é propiciar ao aluno aproximação da realidade na qual atuará, e, dessa forma, deve conduzir os estagiários a campo, com a postura de pesquisadores, de críticos reflexivos, pois, nesse sentido, ele possibilita aos estudantes o processo de investigação, interpretação e intervenção, no qual a teoria e a prática dialogam e são dimensões indissociáveis.

Silvestre; Placco (2011, p. 30) defendem que as práticas dos Estágios “[...] devam convergir para a formação de um profissional preparado para

situar e contextualizar, tanto histórica como politicamente, o processo de Ensino-aprendizagem com vistas a compreender a docência como uma atividade teórico-prática”. Dessa forma, é possível situar a prática de ensino e percebê-la como uma prática social que envolve sujeitos e subjetividades, a partir da intervenção na realidade escolar e na formação dos alunos da educação básica.

Pimenta; Lima (2012, p. 29) compreendem esse componente curricular como campo de conhecimento sobre a profissão, e ainda afirmam que, dessa forma, ele “[...] se produz na interação entre os cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas [...]”. O Estágio pode constituir-se em atividade de pesquisa que possibilita aos estagiários refletir sobre sua profissão e conhecer mais sobre a docência.

O contato com os espaços educativos torna-se importante para que o formando pense sobre sua prática e compreenda os dilemas, possibilidades e limites da profissão, numa visão ampla de superação dos desafios (VIEIRA, 2016). Nesse ínterim, pensar como os estudantes do Curso de Pedagogia da UERN representam as disciplinas de estágio torna-se relevante para entender a imagem simbólica das disciplinas como objeto de representação.

## **2. Teoria das Representações Sociais e o estágio supervisionado**

A Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici (1978), estuda os fenômenos sociais que são produzidos e circulam na realidade cotidiana da sociedade. Ao estudar as representações sociais, Jodelet (2001) explica que as pesquisas fundamentadas nesta teoria tratam dos fenômenos observáveis diretamente ou pelas produções científicas.

Para Moscovici (1978, p. 51), quando se trata da formação de representações sociais “[...] cada pessoa parte de observações e, sobretudo de testemunhos que se acumulam a propósito dos eventos correntes.” Assim, justificamos que, ao buscar compreender a representação social de estagiários do Curso de Pedagogia da UERN, estamos interessadas que estes evoquem o que internalizaram sobre estes componentes, a partir das observações realizadas e das experiências adquiridas pelas relações com outros no Curso,

uma vez que compreendemos que as representações sociais são fenômenos complexos, ativados no seu movimento na vida social (JODELET, 2001). É no cotidiano que as representações sociais entram em ação, desenvolvem-se e circulam, tornando-se guia para ação dos sujeitos.

A representação, na perspectiva de Abric (1998) e Jodelet (2001), é um guia para a ação, visto que orienta as ações dos sujeitos nas suas relações sociais. É também um sistema que auxilia na interpretação da realidade, que orienta as relações dos indivíduos, tanto no meio físico quanto no meio social dos quais fazem parte, determinando, desta forma, suas práticas.

Moscovici (1978, p. 66) explica que, quando um indivíduo ou um grupo formula uma representação de uma teoria ou de um fenômeno científico, reelabora um “[...] modo de pensar e de ver que existe e subsiste, retoma e recria o que foi encoberto ou eliminado.” E faz isso ao tornar “[...] o ausente presente, o inabitual habitual”, de modo que “os mecanismos representativos desmantelam o que é imediatamente evidente e refazem no universo a unidade entre os vestígios de universos isolados e separados.”

Assim, por meio da Teoria das Representações Sociais, pretendemos apresentar o modo como os estudantes representam o estágio supervisionado.

### **3. Dos procedimentos de investigação à análise dos dados: em busca de Representações sociais no estágio supervisionado**

Neste item, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, ou seja, os procedimentos de pesquisa e instrumentos de recolha e análise dos dados.

O trabalho desenvolveu-se, inicialmente, por meio de estudos bibliográficos sobre a Teoria das Representações Sociais, principalmente, pautada em Moscovici (1978), Jodelet (2001), Abric (1998), Sá (1998). Sobre estágio supervisionado, recorreremos às pesquisas de Pimenta; Lima (2005; 2006; 2012), Silvestre; Placco (2011), Soares (2015), Vieira (2016), e analisamos o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN (UERN, 2012) e a Resolução 06/2015 CONSEPE/UERN, que dispõe sobre o Estágio Supervisionado das Licenciaturas (UERN, 2015).

Como instrumento de recolha dos dados empíricos, utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras – TALP, a qual, conforme Machado e Aniceto (2010), é uma técnica de associação de palavras que consiste em um tipo de investigação aberta, estruturando-se a partir da evocação de respostas obtidas por meio de um estímulo indutor, o que possibilita evidenciar universos semânticos relacionados a determinado objeto.

A TALP foi aplicada nas turmas de Estágio Supervisionado I, II e III, do turno matutino, nos dias 03 e 04 de julho de 2018. Assim, no dia 03, aplicamos a TALP na turma do 6º período, na disciplina de Corpo Movimento e Ludicidade; e na turma do 7º período, na disciplina Ensino de Matemática. Já no dia 04, realizamos a pesquisa com a turma do 5º período, na disciplina Ensino de Ciências. É importante destacar que a pesquisa não foi realizada no momento das aulas das disciplinas de Estágio Supervisionado, pois as disciplinas nesse período do semestre já haviam finalizado. Assim, temos três grupos de pesquisa: Estágio Supervisionado I, II e III. Para preservar a identidade e identificar os sujeitos, em cada grupo, utilizamos códigos S1, S2, S3 etc. (S que significa o nome sujeito, mais o numeral definido na TALP de cada grupo).

Em todas as turmas, nos apresentamos e falamos sobre a pesquisa, a teoria que a embasa, o instrumento utilizado e procedimentos para respondê-lo. Após as explicações, entregamos a TALP a todos os presentes e deixamos que lessem o termo indutor, de forma que, quando fossem preencher os campos, o fizessem evocando as primeiras palavras acerca do tema. Inicialmente, a TALP trazia um questionário, buscando identificar o perfil dos sujeitos. O termo indutor utilizado foi “Estágio supervisionado é...”

Para a analisar os dados, utilizamos a Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin (2011), que define que essa metodologia tem como função principal realizar categorizações, inferências e interpretações em relação ao material a ser analisado. O processo de categorização classifica os elementos, agrupando-os segundo o gênero, analogia ou ordem semântica. Nesse caso, optamos em categorizar de acordo com a proximidade semântica.

#### 4. Representações sociais partilhadas no Estágio Supervisionado I

Conforme dados disponibilizados pelo Departamento de Educação - DE/UERN, haviam 17 alunos matriculados neste componente, no 5º período, sendo 16 do gênero feminino e 1 do gênero masculino. No dia em que aplicamos a TALP, encontravam-se, na sala de aula, apenas 8 alunas, com ingresso no Curso no semestre de 2015.2. Destas, seis estudaram em escolas públicas, uma em escola particular e outra não respondeu à questão. A partir da orientação da Universidade, todas realizaram este Estágio em Unidades de Educação Infantil públicas de Mossoró/RN.

Em relação à idade, cinco estudantes disseram ter entre 21 e 25 anos, uma entre 16 e 20 anos, uma entre 26 e 30 anos e outra com mais de 40 anos.

Tabela 1 – Idade das estagiárias de 5º Período

<b>IDADE</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
Entre 16 e 20 anos	1
Entre 21 e 25 anos	5
Entre 26 e 30 anos	1
Entre 31 e 35 anos	0
Entre 36 e 40 anos	0
Mais de 40 anos	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As palavras evocadas pelas alunas somaram um total de 24 palavras, com ocorrência de repetições e agrupamento semântico, totalizando, ao final, 11 palavras evocadas.

Tabela 2 – Evocações das Estagiárias do 5º Período para o termo indutor “Estágio Supervisionado é”

<b>PALAVRAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Importante	7
Experiência	6
Desafio	2

Prática	2
Aprendizado	1
Reflexivo	1
Diálogo	1
Conquista	1
Descoberta	1
Identidade	1
Conhecimento	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As evocações das estudantes do quinto período chamam atenção pela quantidade de vezes que a palavra importante e experiência foram citadas, demonstrando que, para a maioria, o estágio é um espaço primordial para as suas primeiras experiências na profissão.

Com base em Bardin (2011), as palavras evocadas foram organizadas por grupos semânticos e categorizadas por significados. Realizamos a categorização e interpretação das evocações das estudantes do 5º período e analisamos suas justificativas, a partir das quais agrupamos os termos. Desse modo, identificamos que as estagiárias situavam três processos que marcam o estágio, a saber: aspectos relacionados ao estágio supervisionado como processo formativo; como momento de prática docente; como espaço de superação das limitações relacionadas ao exercício da docência.

Quadro 1 – campos semânticos para o termo indutor “Estágio Supervisionado é”

<b>Atributos relacionados ao processo formativo</b>	<b>Atributos relacionado à prática docente</b>	<b>Atributos relacionados à superação de limitações em relação à docência</b>
Experiência	Reflexivo	Desafio
Importante	Identidade	Conquista
Conhecimento	Prática	
Aprendizado	Diálogo	
Descoberta		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da organização e análise das evocações em categorias por campos semânticos, inferimos que as alunas do 5º período do Curso de Pedagogia da UERN compreendem o estágio como processo formativo, exercício da prática e superação das limitações.

Na primeira categoria, denominada **atributos relacionados ao processo formativo**, percebemos que as estudantes se referem ao estágio como espaço de aquisição de “experiência”, palavra evocada por 6 das 8 participantes. As falas de algumas expressam essa valorização do estágio como momento de vivenciar a prática, quando justificam que “Este componente contribui para aquisição de experiência para enfrentar as outras etapas do curso e também para nos encontrar” (S.6), além disso, “Porque nos proporciona uma experiência para nossa profissão” (S.5)

Inferimos que o estágio como experiência contribui para a formação do professor, no que tange à aquisição de conhecimentos e à preparação para o futuro exercício profissional, tornando-se, assim, espaço “importante” para “entendermos a realidade escolar, e entre outros fatores, nos faz[endo] refletir sobre a prática docente” (S.3). As estudantes ressaltam que o estágio possibilita “aprendizagens” em relação à profissão docente, o que o torna “fundamental” no decorrer do curso.

Na perspectiva de Pimenta; Lima (2012), o estágio supervisionado situa-se como instrumento pedagógico conectivo, tendo como função interligar teoria e prática, e se constitui como eixo da formação inicial, através da investigação/atuação dos alunos no espaço escolar. Portanto, este componente curricular tem como viés o processo formativo dos sujeitos que o realizam, fazendo-os compreender as relações pedagógicas que se estabelecem na docência.

Portanto, uma das estudantes situa que “o estágio foi um espaço onde pude descobrir se realmente era o que eu queria para a vida e também descobrir o meu potencial enquanto professora” (S.1). Inferimos, desta forma, que as evocações das estudantes remetem, neste ponto, ao estágio como parte de seu processo formativo, momento que pode levá-las a perceberem a profissão na sua forma genuína, agora não mais na visão de alunas, mas como estagiárias-professoras, sendo, ainda, um “campo muito rico em

conhecimento” (S.2), permitindo perceber o processo formativo neste movimento com a escola.

Na categoria **atributos relacionados à prática docente**, identificamos que as estudantes consideram o estágio como o momento de exercer a docência, o que para muitas é a primeira vez que se colocam nesta posição, principalmente no Estágio I. Assim, neste ponto, suas evocações justificam que este componente possibilita a superação da dicotomia teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2012), haja vista justificarem, nas suas evocações, que o componente possibilita “[...] refletir sobre a prática docente” (S.3), ou seja, possibilita aliar as discussões teóricas com a vivência escolar, teorizar a “prática” e “refletir” sobre as questões inerentes à docência.

Outra questão ressaltada nas justificativas das estudantes é o “diálogo” possibilitado pelo estágio, pois, nesse momento, podem se perceber estagiárias-docentes, e assim estabelecer uma conversa com a escola e alunos, sendo possível, neste espaço de atuação prática, “encontrar a nossa identidade, se na prática é o que queremos e escolhemos para a vida” (S.6).

Para Soares (2015), o estagiário constrói na esfera da sala de aula elementos para refletir a prática docente, dialogando com a teoria,

Nesse momento, o aluno carrega consigo as orientações teórico-metodológicas sobre o “como se faz”, “por que se faz”, e passa a relacionar esses elementos com aquilo que observa ser feito em sala de aula. As dimensões da prática se ampliam, tomando forma e levando o sujeito em formação a teorizar o momento da ação [...] (SOARES, 2015, p. 98).

Ou seja, além de possibilitar o exercício prático da docência à luz das reflexões teóricas, mantendo um diálogo com o espaço da escola, o Estágio Supervisionado, neste sentido, consiste em um momento significativo de reafirmar a escolha para a docência, pois é pelo sentir da prática que se percebe a “identificação” com a docência.

Na terceira categoria, **atributos relacionados à superação de limitações em relação à docência**, percebemos que as estudantes consideram o estágio como um grande “desafio”, principalmente “para aqueles que não tiveram contato com a sala de aula [...] é um grande desafio dar aula, planejar e etc” (S.3), ou seja, na formação, o estágio supervisionado é um

componente que encaminha os alunos à sala de aula, na condição de professores, enquanto ainda são alunos.

Assim, cursar o componente curricular e realizar o estágio é uma “conquista”, principalmente “por ter tido medo de enfrentar essa disciplina, mas, apesar das dificuldades, ter conquistado, conseguindo concluir e realizar todas as coisas planejadas” (S.1). Assim, justifica-se a superação do medo de não conseguir realizar suas atividades como docentes no estágio. O que de certa forma é considerada uma conquista para os futuros professores.

## 5. Representações sociais partilhadas no Estágio Supervisionado II

De acordo com o Departamento de Educação da Universidade, o Estágio Supervisionado II, no turno matutino, tem 24 alunas matriculadas e dois docentes na disciplina. No momento da aplicação da TALP, foi possível o contato com uma amostra de 12 alunas desse total.

Os sujeitos da pesquisa são do gênero feminino e ingressaram na UERN no semestre 2015.1. Do total, 6 cursaram o Ensino Médio em escola da rede pública de ensino e 4 na rede privada (uma delas não respondeu essa questão). Com orientação da Universidade, todas fizeram estágio em escolas da rede pública de ensino. Sobre a idade das estagiárias, identificamos que se trata de um público jovem, com faixa etária de 16 anos até 30 anos de idade.

Tabela 3 - Idade das estagiárias

<b>IDADE</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
Entre 16 a 20 anos	6
Entre 21 a 25 anos	4
Entre 26 e 30 anos	2
Entre 31 e 35 anos	0
Entre 36 e 40 anos	0
Mais de 40 anos	0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que tange aos resultados alcançados com as evocações, apresentamos na Tabela 4 as palavras que para as estudantes complementam o termo indutor “Estágio supervisionado é”. Adiantamos que foram evocadas 36 palavras, no total, das quais 20 foram repetições.

Tabela 4 - Evocações das Estagiárias a partir do termo indutor: “Estágio Supervisionado é...”

<b>PALAVRA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Importante	6
Aprendizagem	4
Prática	4
Desafio	3
Enriquecedor	2
Docente	2
Formação	2
Construtor	1
Cansaço	1
Reafirmação	1
Conhecer	1
Certificar	1
Experiência	1
Superação	1
Corrido	1
Gratificante	1
Prazeroso	1
Precioso	1
Disciplina	1
Proveitoso	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir das palavras evocadas na TALP e das justificativas postas pelos sujeitos no mesmo instrumento, foi possível fazer inferências sobre os sentidos atribuídos ao objeto de estudo. Com a análise, refletimos sobre a imagem atribuída ao estágio supervisionado pelas alunas do 6º período, construindo campos semânticos dessas representações. A saber:

Quadro 2 - Campo semântico para o termo indutor “Estágio Supervisionado é”

<b>Aspectos voltados à construção da identidade</b>	<b>Aspectos voltados à construção de conhecimentos</b>	<b>Aspectos voltados às dificuldades</b>
Conhecer	Gratificante	Cansaço
Importante	Enriquecedor	Desafio
Reafirmação	Proveitoso	Corrido
Prática	Precioso	Superação
Certificar	Experiência	
Formação	Construtor	
Docente	Aprendizagem	
	Disciplina	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Numa abordagem holística dos termos evocados, reconhecemos que, para as estudantes, o momento de estágio supervisionado torna-se espaço de construção da identidade a partir da formação pela experiência e vivência. Além disso, é também oportunidade de ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades referentes à profissão, e um momento de superação de desafios perante a organização do estágio e as atividades que precisam ser desenvolvidas na profissão e na academia.

Sobre o campo semântico **aspectos voltados à construção da identidade**, conseguimos entender que as estudantes visualizam o estágio como uma oportunidade de formação na/para profissão e lugar de reflexão sobre a construção e fortalecimento da identidade, assim como defende Pimenta; Lima (2012). Confiamos nessa assertiva, ao refletir sobre as justificativas dos sujeitos: “é nesse período que reafirmamos nossa escolha em

ser professores, é quando percebemos se é isso que queremos” (S.7), “[...] A experiência prática nesse momento do curso [...] me fez sentir docente” (S.5), “[...] Faz parte da nossa formação como futuros docentes” (S.6), “É o momento que podemos construir nossa identidade enquanto futura educadora” (S.8).

Percebe-se que o estágio supervisionado se configura como um momento de construção de uma identidade de professor, uma vez que os estudantes podem, na prática, experienciar as mais variadas situações pelas quais passa o professor.

No campo semântico **aspectos voltados à construção de conhecimentos**, encontramos sentidos e uma construção simbólica do momento do estágio como muito voltado à aprendizagem da profissão, “[...] construtor, pois constrói diversos saberes, e enriquecedor tendo em vista que atribuímos grandes significados” (S.4); “gratificante, porque deixamos nosso conhecimento mais aguçado e temos retorno dos alunos” (S.3). Ainda: “o estágio é um momento único de aprendizagem” (S.1); “o aprendizado que adquiri nesse estágio norteou a minha permanência no curso de Pedagogia” (S.5).

Compreendemos que as estudantes compartilham uma imagem do estágio como momento de aprendizagem na/para profissão. Nesse contexto, inferimos que a representação social de estágio supervisionado pode estar sendo construída pelo grupo a partir do caráter expressivo dado ao objeto de estudo frente a sua valorização, assim como defende Jodelet (2001), ao se reportar ao campo de estudos das representações sociais. Para a pesquisadora, as representações sociais precisam ser entendidas a partir do contexto que as engendram, e de acordo com suas funcionalidades nas relações sociais.

No campo **aspectos voltados às dificuldades**, encontramos os termos cansaço, desafio, corrido e superação, através dos quais as estudantes demonstram que o Estágio Supervisionado também é momento de desconforto. Nessa faceta representacional, expressam a ideia de que as práticas são cansativas e desafiadoras: “[...] enfrentamos muitas dificuldades nesse caminho” (S.8); “o estágio é desafiador” (S.12); “[...] é corrido porque ele acontece em meio de várias outras atividades acadêmicas” (S.3); “passamos

por muita pressão, dias complicados na vida pessoal e também com a escola” (S.7). Com esses resultados, percebemos que a organização curricular dos cursos de Pedagogia colabora para que o estagiário represente o componente curricular como cansativo e corrido.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e formação continuada, Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, a carga horária de estágio é de 400 horas, e sua proposta de trabalho precisa estar intrinsecamente ligada a atividades teórico/práticas. Diante disso, percebemos que a imagem construída sobre o estágio se fortalece pela prática dos sujeitos no componente curricular e cria um sistema de classificação construído na coletividade. Relacionando essa premissa à construção, pelos sujeitos, de uma possível representação social sobre o estágio, acreditamos que pode não ser algo recém-criado, mas que vem sendo estabelecido pela troca de ideias entre os próprios estudantes, ao longo de suas trajetórias e partilhas no Curso.

Assim, percebemos que, ladeados pelas expectativas de construção de conhecimentos e vivências de aproximação da prática que permitem a construção da identidade, as estudantes encontram os desafios e limitações curriculares que se refletem na efetivação do estágio.

## **6. Representações sociais partilhadas no Estágio Supervisionado III**

Apresentamos nesse tópico a análise da TALP aplicada aos estudantes do Estágio Supervisionado III, no turno matutino. Os alunos cursam o 7º período e já cursaram todos os estágios. A turma era ministrada por dois docentes e contemplava 23 alunos. No momento da aplicação da TALP, foi possível o contato com uma amostra de 19 alunos, o que corresponde a um número significativo e mais elevado que o que conseguimos como amostra dos demais Estágios.

Isso implica dizer que a quantidade de palavras evocadas é maior, somando 57 palavras. No entanto, com o tratamento desses dados, diante da concordância semântica dos termos e sentidos, apresentamos 27 palavras.

Reiteramos que o estágio nessa etapa da formação se efetiva em espaços escolares ou não escolares na gestão dos processos educativos.

Do total de alunos, 18 são do gênero feminino e 1 do gênero masculino. O ingresso na UERN para todos aconteceu no semestre 2014.2. Sobre a idade dos participantes, informamos na tabela 5.

Tabela 5 - Idade dos estagiários

<b>IDADE</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
Entre 16 a 20 anos	0
Entre 21 a 25 anos	7
Entre 26 e 30 anos	5
Entre 31 e 35 anos	1
Entre 36 e 40 anos	5
Mais de 40 anos	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com esses dados, confirmamos que os alunos de Pedagogia são bem heterogêneos no que tange à idade. Nessa turma, contamos com alunos acima de 21 anos e mais de 40 anos. Sobre as palavras evocadas, mostramos a tabela 6:

Tabela 6 - Evocações dos Estagiários a partir do termo indutor: “Estágio Supervisionado é...”

<b>PALAVRA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Vivência	10
Aprendizagem	7
Cansativo	5
Formação	3
Conhecimento	3
Importante	2
Medo	2
Estudo	2

Identidade	2
Angustiante	2
Demorado	1
Enriquecedor	1
Preconceito	1
Difícil	1
Obrigação	1
Dedicação	1
Prática	1
Desafiador	1
Emoção	1
Compromisso	1
Companheirismo	1
Descoberta	1
Superação	1
Pesquisa	1
Reflexão	1
Construção	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pelo número de alunos que responderam à TALP, nessa turma, visualizamos uma tabela com mais palavras. Os sentidos se ampliam e a diversidade aumenta diante das outras turmas analisadas. Inferimos que algumas variáveis podem contribuir para isso, dentre elas, a quantidade de sujeitos, que supera o número das demais turmas pesquisadas, os sujeitos já terem cursado os três estágios do Curso, o que supomos que a escolha das palavras evocadas pode sofrer influências das etapas de efetivação do estágio, dentre outros fatores.

Para categorização, encontramos semelhanças ao nomear os campos semânticos, diante do que já foi analisado nas turmas anteriores, devido a

alguns termos e significados se repetirem. Mas, algumas justificativas permitem pensar categorias específicas a esse contexto.

Quadro 3 - Campo semântico para o termo indutor “Estágio Supervisionado é”

<b>Aspectos de enlace com a profissão</b>	<b>Aspectos formativos</b>	<b>Aspectos negativos</b>
Aprendizagem	Vivência	Preconceito
Ensino	Enriquecedor	Angustiantes
Conhecimento	Dedicação	Difícil
Formação	Importante	Medo
Compromisso	Prática	Desafiador
Descoberta	Identidade	Superação
Pesquisa		Cansativo
Reflexão		Demorado
Emoção		Obrigação
Construção		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Reconhecemos que muitas das palavras evocadas pelos estagiários se repetem nas categorias anteriores, e outras surgem nesse momento. Dentre as palavras que são citadas apenas nesse momento, destacamos a palavra pesquisa, e ampliação dos termos que se relacionam aos aspectos negativos, como: obrigação, medo, angustiantes, preconceito e demorado. Com isso, fica evidente que, nessa última etapa de cumprimento da carga horária de estágio, subtende-se que os alunos conseguem compreender, mesmo de forma incipiente, o estágio como pesquisa. Inferimos que a última etapa de cumprimento da carga horária de estágio torna-se mais desafiadora, e ampliam-se os aspectos negativos quanto à realização das atividades, e o cansaço, por exercer paralelamente outras tarefas acadêmicas e profissionais.

O primeiro campo semântico nomeado como **aspectos de enlace com a profissão** demonstra que os sujeitos entendem o Estágio Supervisionado como momento de aprendizagem e encontro com a profissão, através da reflexão sobre a prática e relação teórico-prática, que permite pesquisa e

formação. Sobre isso, destacamos uma das justificativas dos sujeitos: “o estágio possibilita aprendizagem significativa, através da pesquisa no exercício da profissão, da ação-reflexão-ação nos formamos professores” (S.14). Corroborando essa ideia, nos reportamos a Pimenta; Lima (2012), que defendem que a teoria ilumina a prática no momento de efetivação do estágio, através disso possibilitando reflexão a partir da realidade. Além disso, as autoras problematizam a necessidade de se pensar o estágio como momento de pesquisa.

No que tange aos **aspectos formativos**, encontramos as palavras “vivência”, “enriquecedor”, “dedicação”, “importante”, “prática” e “identidade”. Nas falas dos sujeitos sobre a escolha das palavras, encontramos as seguintes afirmações: “vivência para construção do profissional” (S.01); “é importante, pois podemos conhecer na prática o trabalho que futuramente vamos desenvolver [...]” (S.09); “no estágio vivenciamos e construímos nossa identidade enquanto profissional” (S.18). Reconhecemos que as construções simbólicas representacionais sobre o estágio confirmam o que Vieira (2016) encontrou como resultado em sua pesquisa, quando afirmou que o momento de estágio supervisionado contribui para construção do “eu profissional” e é determinante para o fortalecimento da identidade docente.

Na terceira categoria, que denominamos **aspectos negativos**, encontramos evocações que exprimem as dificuldades do estágio, bem como as impressões negativas sobre essa etapa formativa. Dentre os termos que aparecem nesse momento, destacamos os que mais nos chamam atenção, por sua singularidade e sentimento de pertença a esse grupo: “preconceito” e “obrigação”. Sobre a escolha dos termos, os sujeitos justificam “[...] preconceito vivido por alguns alunos em sala de aula, por professores das salas (S.01); “Obrigação para não ser cobrada diante da disciplina (S.06)”. Com essas falas, podemos reconhecer que a experiência vivenciada pelos estagiários está amalgamada, também, a sentimentos negativos. Uma possível receptividade ou exigência do/a professor/a que recebeu o/a aluno/a no campo de estágio para a efetivação do seu trabalho marcou para o sujeito um preconceito. Além disso, a cobrança de um cumprimento de carga-horária e

atividades reflete, para o estagiário, que esse componente curricular se cumpre nos moldes determinantes da Universidade.

Com isso, podemos inferir que a imagem simbólica para construção de uma representação social está sendo construída na alteridade, como um conjunto de conceitos, explicações e afirmações que se originam na vida diária (MOSCOVICI, 1978). Logo, se constroem de forma dialética, e, através da linguagem, está presente simbolicamente para tornar familiar algo não familiar. Nesse ínterim, reconhecemos que, a partir do momento que os sujeitos resgatam o que vivenciaram no estágio, para expressar em palavras esse momento, justificando espontaneamente suas escolhas, eles podem revelar uma possível representação social que está sendo construída pelo grupo sobre o estágio supervisionado.

Inferimos que a imagem do estágio, evocada na ocasião, está arraigada a tudo que foi vivenciado pelos sujeitos durante tal percurso formativo. Em tese, o estágio supervisionado representa um momento formativo que está amalgamado a pesquisa, reflexão e ensino-aprendizagem, que se vislumbra em vivências que constroem o professor na prática, o que permite a construção da identidade. No entanto, os estudantes reconhecem como um desafio que está envolto em cansaço, medo e obrigação de cumprimento de uma carga horária cheia de expectativas.

Destarte, os dados apresentados demonstram que os grupos reconhecem os momentos de Estágio, em todas as etapas, como oportunidade para troca de experiências e espaço para construção da identidade profissional. Ademais, constatam a importância do cumprimento dos componentes curriculares, não apenas como obrigação, mas como primordial para a constituição do ser e do fazer docente. Contudo, alguns sentimentos atravessam esse percurso, sendo mais notáveis no último período de estágio, quando os discentes externam, de forma mais expressiva, suas angústias e dificuldades para finalização do processo.

### **Considerações finais**

Neste artigo, buscamos identificar, junto a estudantes que cursaram o Estágio Supervisionado, a representação social que apresentam acerca do

componente curricular e momento formativo. Com essa prerrogativa, à luz da Teoria das Representações Sociais, apresentamos, na égide da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a categorização das evocações postas na TALP, por meio de campos semânticos que permitiram reconhecer indícios de uma representação social do grupo sobre estágio supervisionado.

Encontramos indícios que permitem pensar que a representação social elaborada sobre o estágio supervisionado está ancorada a uma imagem simbólica da disciplina como espaço de aprendizagem, importante para a formação e, ao mesmo tempo, oportunidade de reflexão sobre/ na prática. Sem deixar de ser reconhecido como um momento desafiador e cheio de dificuldades para efetivação, diante da complexidade da profissão e exigências acadêmicas.

Refletimos, a partir do estudo, que os sujeitos representam uma realidade que pode estar arraigada ao senso comum, suas vivências e aprendizagem na disciplina e no Curso. Na dinâmica própria das representações sociais, a produção simbólica revela a concretude da vida social, permitindo, assim, o propósito de todas as representações, que é transformar o não familiar, ou a não familiaridade, em familiar (MOSCOVICI, 1978).

Inferimos, a partir das evocações dos estudantes ao se referirem aos três estágios, que as possíveis representações sobre o estágio supervisionado gravitam em torno deste como momento formativo, de experiências, aprendizagens, apreensão de conhecimentos, vivências nos espaços pedagógicos, reflexões, práticas, diálogos com a docência, de reconhecimento da docência como profissão escolhida, além de superação de medos e dificuldades em relação à prática docente. Os alunos investigados, em momentos distintos do estágio, demonstram uma compreensão que se potencializa, à medida que avançam no Curso, em relação ao estágio como espaço de formação teórico-prática do professor/pedagogo e de problematização dos desafios emergentes da profissão docente.

## **Referências**

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: PAREDES MOREIRA, Antônia Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 1998.

BARDIN, Laurence. Análise do conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa – Portugal: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006. Brasília, DF: SEED, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MACHADO, Laêda Bezerra. ANICETO, Rosimere de Almeida. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a09v1867.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH (Orgs.). Textos em Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 73-92.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis -v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

SÁ, Celso Pereira de. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SOARES, Maria Cleonice. Atuação do estagiário do curso de pedagogia da UERN na sala de aula na percepção do professor supervisor. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró.

SILVESTRE, Magali Aparecida. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Modelos de formação e estágios curriculares. Revista Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 30-45, ago./dez. 2011. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>> Acesso em: 20 maio 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. RESOLUÇÃO Nº 06/2015 – CONSEPE/UERN: Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. UERN, 2015. Disponível em: <<http://www.uern.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Faculdade de Educação – FE. Departamento de Educação – DE. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Via Impressa. Mossoró/RN, 2012.

VIEIRA, Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira. A representação social de estagiários do curso de Pedagogia acerca da docência. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.